



Luís Estevão acusa Paulo Octávio de estar desesperado mas o candidato do PRN acha que se fez justiça

Briga entre Paulo Octávio e Estevão sobra para o PL

A guerra entre os candidatos Paulo Octávio (PRN) e Luís Estevão (PP) fez ontem as primeiras vítimas inocentes: os sete candidatos do PL que acabaram ficando fora do último horário eleitoral.

Por decisão do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), na noite de quarta, Paulo Octávio ganhou o direito de usar 88 segundos nos programas de ontem da sua coligação, a Aliança Liberal Progressista.

Esses 88 segundos deveriam ser, "preferencialmente", de acordo com o TRE, subtraídos dos candidatos Divino Omar e Gil Guerra, ambos do PRN, a quem Paulo Octávio acusa de terem negociado seus tempos com Luís Estevão.

Atropelo — Como os dois candidatos não estavam programados para irem ao ar, a coligação seguiu a segunda alternativa do TRE e

atropelou os primeiros candidatos escalados para ontem. Por azar, o privilégio era do PL.

"Não temos nada a ver com a briga do Paulo Octávio com o Luís Estevão. Perdemos a chance de dar nosso último recado", protesta o candidato a deputado federal Valter Machado, o "Machadão".

Privado de Machadão e seu machado, o telespectador não viu também o contador Antonio Carlos, candidato a distrital, com seus oito segundos de trocadilhos: "222-70. Se a caneta falhar, não desista: 222 você tenta de novo".

"Fui prejudicado. Meu trocadilho estava dando ibope", disse.

Forças — Tristeza de uns, felicidade de outros. Vitorioso, Paulo Octávio abriu seus 88 segundos noturnos denunciando as "forças covardes e anti-democráticas".

Ouçá-se Luís Estevão, segundo o próprio Paulo Octávio acusa fora do ar.

"Ele comprou o PRN e os tempos de dois candidatos do partido. Mas no último dia a Justiça foi feita", desabafa, exibindo cartas onde o presidente do PRN, Divino Omar, cede "cordialmente" alguns de seus segundos para Luís Estevão.

O candidato do PP rebate e diz que nunca usou o tempo do PRN.

O milagre de multiplicação dos seus segundos, explica, deu-se por um acordo entre todos os outros candidatos a distritais da coligação, que concordaram em ceder para ele as sobras dos seus tempos.

"O deputado Paulo Octávio está desesperado com as pesquisas, onde aparece em sétimo lugar, sem chance de se eleger", provoca.